

1. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Política Institucional de Extensão do Unilasalle-RJ considera o previsto na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), para além dos objetivos fundacionais descritos neste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A curricularização da extensão universitária no Unilasalle-RJ se integra tanto às matrizes curriculares quanto à organização e articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Constitui-se enquanto um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico capaz de promover a interação transformadora entre a nossa comunidade acadêmica e técnica e os demais setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento.

Ao assumir veementemente a posição de uma instituição de educação superior voltada para os interesses e para as necessidades da maioria da população, o centro universitário retoma alguns princípios previstos no Plano Nacional de Extensão, encontrados ainda nas orientações da Coordenação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) e se atenta, em especial, às diretrizes quanto à organização e à sistematização das atividades. A presente Política de Extensão foi amplamente discutida junto à comunidade acadêmica e técnica do Unilasalle-RJ e foi aprovada em reunião do Conselho Superior de Pesquisa (CONSUP), conforme previsto em seu estatuto.

O Unilasalle-RJ **entende que a interação dialógica** de sua comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com questões contemporâneas complexas, presentes no contexto social de seu entorno, possibilitará não apenas a vivência de conhecimentos, mas a aplicação deles para produzir mudanças tanto na própria instituição quanto nos demais setores da sociedade. Ademais, entende-se a extensão como um componente essencial para a formação universitária e cidadã dos estudantes. O Plano Nacional de Extensão Universitária Ministério da Educação. Secretaria de Educação superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.,(2000, p. 23) afirma que:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade¹.

O Unilasalle-RJ entende que, também por meio da realização de ações previstas em sua Política Institucional de Extensão, alcançará os seguintes objetivos fundacionais e institucionais: formar cidadãos críticos e responsáveis; respeitar e promover a interculturalidade; promover ações que expressem seu compromisso social no que tange à comunicação, à cultura, aos direitos humanos, à justiça, à educação, ao meio ambiente, à saúde, à tecnologia, à produção, ao trabalho — em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial e educação indígena; promover a reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa.

O Unilasalle-RJ também compreende que a atuação da sua comunidade acadêmica e técnica no enfrentamento das questões da sociedade brasileira contribui para a transformação da realidade de seu entorno. Essa transformação pode ser fruto do desenvolvimento econômico, social e cultural; dos valores institucionais de inovação, ética, direitos humanos, fé, fraternidade, serviço, sustentabilidade e liberdade; da atuação na produção e na construção de conhecimentos atualizados, coerentes, que se voltem para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável.

As atividades propostas pela Política Institucional de Extensão Universitária do Unilasalle-RJ são organizadas e sistematizadas em diferentes modalidades, a saber:

- a) Programas;
- b) Projetos Integradores;
- c) Atividades complementares;
- d) Carga horária de extensão em disciplinas obrigatórias;
- e) Carga horária de estágio obrigatório para o cômputo de extensão;
- f) Vivências, cursos e oficinas;
- g) Eventos;

¹ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: MEC/SESU; FORPROEX, 2000.

h) Prestação de serviços à comunidade.

Em função dos objetivos educacionais e de formação lassalista contidos neste PDI, a curricularização da extensão, conforme previsto na Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018, pode ser realizada nas matrizes curriculares dos cursos de graduação por meio da realização de atividades extensionistas nas disciplinas obrigatórias do curso assim como por meio de projetos integradores ou ainda através do Programa das **Atividades Integradoras (AIs)**. As atividades integradoras foram regulamentadas institucionalmente pela Resolução 14/2016.

As AIs se caracterizam como ações pedagógicas interdisciplinares, focadas na formação integral dos estudantes universitários. Elas possibilitam experiências de caráter teórico e prático, organizadas de modo sistemático e com critérios avaliativos definidos. Essa escolha, de caráter pedagógico, é feita com uma intencionalidade específica: fortalecer a dialética entre as diferentes áreas e construir espaços formativos mais integrados e interdisciplinares. Para esse fim, se adicionou à concepção do **Programa de Atividades Integradoras** três eixos de formação complementares: humana; sociopolítico-cultural e ético-identitária, cujo detalhamento e intencionalidade são descritos na seção intitulada “Atividades Integradoras: temas, linhas de extensão e eixos de formação”. Como anexo XXIV, no documento intitulado “Planos de Ensino das Atividades Integradoras” podem ser consultados os detalhes da operacionalização das atividades com seus respectivos planos de ensino.

Os **projetos integradores**, compreendidos pelos teóricos como uma metodologia ativa de ensino aprendizagem que, a partir da experiência da pesquisa e do trabalho em equipe, aproxima o aluno da realidade de atuação profissional. Ao possibilitar experiências mais engajadoras e significativas de aprendizagem, a metodologia tende a oferecer àqueles que dele participam o desenvolvimento da competência e da habilidade de buscar situações problema que estão envolvidos no cotidiano das salas de aula. Ao adotar os projetos integradores como dinâmica de operacionalização das atividades de extensão, o professor é posto na posição de mediador do conhecimento, orientando, questionando, confrontando ideias de maneira a colaborar com a formação de um aluno crítico e atuante. Espera-se que o aluno construa o conhecimento científico sobre determinada área, por meio do planejamento, organização e execução de proposta acerca de uma situação problema previamente formulada e/ou escolhida no contexto educacional.

A princípio, o contato com a estrutura de um projeto, mesmo que de uma forma técnica, ajuda a identificar um problema e contextualizá-lo. Neste primeiro momento as habilidades desenvolvidas são:

- a) Olhar o contexto e analisá-lo com criticidade destacando os problemas;
- b) Ler, refletir e organizar as ideias de uma forma lógica e racional;
- c) Trocar experiências e conhecimentos entre os participantes do grupo;
- d) Respeitar a opinião do outro, dividir tarefas, construir o conhecimento de forma, trabalhar em grupo;
- e) Entender os passos e elementos e organização de um projeto pesquisa;

A realização de atividades de extensão como uma categoria de **atividade complementar** permite ao estudante diversificar sua formação e seu contato com a realidade profissional. A realização das atividades complementares foi descrita na Política Institucional de Ensino para a Graduação e contempla uma categoria destinada às atividades de extensão. As atividades complementares são regulamentadas por manual próprio e preveem a quantidade de horas a serem realizadas nas diversas categorias.

Como carga horária de **disciplinas obrigatórias**, as atividades de extensão devem colocar o aluno em contato com a realidade do entorno e fazê-lo, a partir da observação e da pesquisa, propor soluções aos problemas identificados. Tais atividades devem estar previstas nos projetos pedagógicos de cursos, devem estar previstos nos planos de ensino e ser acompanhados pelo docente responsável pela disciplina obrigatória.

Já o aproveitamento de um terço da carga horária do **estágio curricular obrigatório** será realizado por meio do cômputo de uma categoria das atividades complementares, desde que atendam ao previsto nos objetivos de aprendizagem previstos e descritos nos projetos pedagógicos dos cursos. Os estágios curriculares obrigatórios são regulamentados por documentos próprios desenvolvidos pelos cursos de graduação, validados pelos respectivos NDEs e aprovados pelas instâncias colegiadas superiores.

A **prestação de serviços** se caracteriza pelos atendimentos e atividades de orientação e informação capitaneadas pelos Núcleos de Arte e Cultura, Práticas Contábeis, Práticas Jurídicas, Ação Comunitária e pela Escola de Gastronomia. A síntese de atendimentos realizados do Núcleo de Práticas Contábeis e no Núcleo de Práticas Jurídicas podem ser consultadas na seção de anexos com os documentos

intitulados respectivamente “Anexo XII_ NPC Atendimentos 2017 a 2021”² e “Anexo XIIa_ NPJ_ Atendimentos 2017 a 2021”³.

Já os eventos realizados pelo Unilasalle-RJ são sistematizados e organizados em um calendário institucional, sendo publicizados para a comunidade acadêmica em todos os canais institucionais de comunicação. A depender da natureza do evento, a comunicação pode incluir instruções acerca de participação e inscrição.

Por recomendação da Rede Nacional de Extensão (RENEX) todas as ações de extensão devem ser classificadas em áreas do conhecimento definidas pelo CNPq, pelas áreas temáticas e nucleadas por linhas de extensão. Por áreas temáticas, a classificação das ações de extensão é a seguinte: a) Comunicação; b) Cultura; c) Direitos Humanos e Justiça; d) Educação; e) Meio Ambiente; f) Saúde; g) Tecnologia e Produção; e, h) Trabalho.

Para a nucleação das ações, a RENEX também delineou as linhas de extensão. As linhas de extensão não necessariamente estão ligadas a apenas uma área temática. A depender do tema em questão, elas tanto podem envolver uma ou mais áreas temáticas quanto podem abranger mais de uma área do conhecimento. Para além das linhas de extensão acima mencionadas, o Unilasalle-RJ poderá propor outras modalidades de ações extensionistas que atendam às políticas municipais, estaduais, distritais ou nacionais eventualmente normatizadas.

Caso o Unilasalle-RJ venha a oferecer cursos de graduação a distância, as atividades de extensão serão realizadas presencialmente, nas regiões compatíveis com o polo de apoio presencial no qual o estudante esteja vinculado e/ou matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações previstas no ordenamento próprio para a oferta de educação a distância.

O Unilasalle-RJ entende que os eventos presenciais representam uma oportunidade e uma maneira de transformar a instituição em um local de troca de saberes e de aprendizagem tanto para a comunidade interna quanto para a externa. Nessas ocasiões se espera sensibilizar, conscientizar, disseminar, debater e discutir assuntos que contribuam para o enfrentamento das questões da sociedade brasileira.

Entre as formas mais comuns de operacionalização de eventos estão os congressos, os seminários, os ciclos de debate, as exposições, os espetáculos, os

² Anexo XII disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1f-b2plO-JW7P7N2yknKVn6XhJHhWSntI/view?usp=sharing>

³ Anexo XII a disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ps_nkHIsxeu5FgA7SfTefJy369HP3pK1/view?usp=sharing

eventos esportivos, os festivais e outros formatos de eventos presenciais ou virtuais. A cada início de semestre letivo, a Pró-Reitoria Acadêmica, no uso de suas atribuições, publica o calendário oficial de eventos institucionais destinados aos membros de sua comunidade acadêmica e de seu entorno.

No entanto, para o Unilasalle-RJ as vivências extrapolam os objetivos dos eventos *per si*. **Entende-se aqui vivência como espaço** onde as relações entre a arte e o cotidiano combinam movimento, escrita, música, experiência estética e fruição artística. A arte é um caminho para exteriorizar a interpretação-síntese da experiência pessoal. Os sentidos do corpo, ao expressarem sensivelmente formas, cores, espaços, no âmbito da criação, podem desvelar uma atitude reconstrutiva, ou seja, de autoconsciência de sua própria poética. A percepção das representações plásticas, da expressão de sentimentos e ideias, é ampliada.

Entende-se vivência como encontro com o próprio potencial, considerando o ser em suas múltiplas formas de expressão. Uma vivência ou uma experiência permite um aprendizado circular, favorecendo a inclusão do aluno no processo de globalização de sua interiorização/exteriorização. Ele pode, assim, tomar consciência do todo, o que é possível pela ação, ou seja, pelo **perceber-se em ação**.

A **dimensão do currículo** para a extensão indica que, quando associadas às matrizes dos cursos de graduação, as atividades de extensão tanto podem ser capitaneadas por disciplinas obrigatórias, previstas no PPC e mencionadas em seu respectivo ementário quanto constituir projetos integradores igualmente mencionados em seus PPCs e seus respectivos planos de ensino. Ou figurar enquanto **Atividades Integradoras (AIs)**, com carga horária correspondente a 10% (dez por cento) do total dos cursos, e normatizado pelo Programa de Atividades Integradoras. A normatização e a operacionalização das diversas modalidades de extensão são regidas por resolução específica. As atividades propostas também cumprem o previsto no Capítulo III da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Considerando a necessidade de organizar e sistematizar as ações de extensão universitária no âmbito do Unilasalle-RJ, a Reitoria optou pela adoção e pela padronização da terminologia aplicada ao registro das ações, conforme descrição contida na RENEX. As ações da Política Institucional de Extensão Universitária do Unilasalle-RJ serão organizadas e sistematizadas nas seguintes modalidades:

- **Programa:** conjunto contínuo de ações, de curto, médio ou longo prazos, orientadas a um ou mais objetivos comuns, articulando projetos e outras ações, como cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica;

- **Projeto:** conjunto de ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser vinculado a um programa ou ser registrado como projeto sem vínculo;
- **Vivências, cursos e oficinas:** conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, planejado e estruturado, obrigatoriamente com carga horária mínima de 8 (oito) horas, e com processo de avaliação, caso haja certificação de habilidade técnica;
- **Evento:** ações direcionadas aos diferentes públicos da sociedade, que implicam na apresentação, na divulgação ou compartilhamento do conhecimento, ou produto, cultural, científico e/ou tecnológico, desenvolvido e reconhecido pelo UNILASALLE-RJ, podendo ser classificados por interesse e quanto ao número de participantes e metodologia;
- **prestação de serviços:** oferta de serviços especializados, tais como consultorias, assessorias, desenvolvimento de planos, projetos, programas, planejamentos, protocolos experimentais, ou de aplicação de serviços, formações, aplicativos, materiais didáticos e instrucionais, e/ou desenvolvimento de produtos, técnicas e/ou processos; softwares, hardwares, produção artística, com ou sem registro de patentes, e conscientização, oportunizando desenvolvimento social da comunidade e a exercitação de prática dos acadêmicos. Enquadram-se nessa modalidade as ações realizadas pelo Núcleo de Arte e Cultura (NAC), pelo Núcleo de Práticas Contábeis (NPC), pelo Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), pelas ações realizadas pela Empresa Júnior, pelas as ações realizadas pelo setor de Ação Comunitária e de Pastoralidade, e do Núcleo de Apoio Psicopedagógico do Unilasalle-RJ.

Com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento das ações de extensão universitária no Unilasalle-RJ, o quadro 6 apresentado a seguir descreve as formas mais comuns de operacionalização das ações nas linhas de extensão.

QUADRO 1: LINHAS DE EXTENSÃO E A CLASSIFICAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA AGRUPADAS POR ASSUNTOS

Nº	Linha de Extensão	Forma de operacionalização mais frequente
1	Alfabetização, leitura e escrita	Alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos; formação do leitor e do produtor de textos; incentivo à leitura; literatura; desenvolvimento de metodologias de ensino de leitura e da escrita e sua

		inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas.
2	Artes Cênicas	Dança, teatro, técnicas circenses, performance: formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; memória, produção e difusão cultural e artística.
3	Artes Integradoras	Ações multiculturais, envolvendo diversas áreas de produção e da prática artística em um único programa integrado; memória, produção e difusão cultural e artística.
4	Artes Plásticas	Escultura, pintura, desenho, gravura, instalação, apropriação; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
5	Artes Visuais	Artes gráficas, fotografia, cinema, vídeo; memória, produção e difusão cultural e artística
6	Comunicação Estratégica	Elaboração, implementação e avaliação de planos estratégicos de comunicação; realização de assessorias e consultorias para organizações de natureza diversa em atividades de publicidade, propaganda e de relações públicas; suporte de comunicação a programas e projetos de mobilização social, a organizações governamentais e da sociedade civil.
7	Desenvolvimento de produtos	Produção de origem animal, vegetal, mineral e laboratorial; manejo, transformação, manipulação, dispensação, conservação, comercialização de produtos e subprodutos.
8	Desenvolvimento regional	Elaboração de diagnóstico e de propostas de planejamento regional (urbano e rural) envolvendo práticas destinadas à elaboração de planos diretores, a soluções, tratamento de problemas e melhoria da qualidade de vida da população local, tendo em vista sua capacidade produtiva e potencial de incorporação na implementação de ações; participação em fóruns de desenvolvimento local

		integrado e sustentável; participação e assessoria a conselhos regionais, estaduais e locais de desenvolvimento e a fóruns de municípios e associações afins; elaboração de matrizes e estudos sobre o desenvolvimento regional integrado, tendo como base os recursos locais renováveis e práticas sustentáveis; permacultura; definição de indicadores e métodos de avaliação de desenvolvimento, crescimento e sustentabilidade.
9	Desenvolvimento rural e questão agrária	Constituição e/ou implementação de iniciativas de reforma agrária, matrizes produtivas locais ou regionais e de políticas de desenvolvimento rural; assistência técnica; planejamento do desenvolvimento rural sustentável; organização rural; comercialização; agroindústria; gestão de propriedades e/ou organizações; arbitragem de conflitos de reforma agrária; educação para o desenvolvimento rural; definição de critérios e de políticas de fomento para o meio rural; avaliação de impactos de políticas de desenvolvimento rural.
10	Desenvolvimento tecnológico	Processos de investigação e produção de novas tecnologias, técnicas, processos produtivos, padrões de consumo e produção (inclusive tecnologias sociais, práticas e protocolos de produção de bens e serviços); serviços tecnológicos; estudos de viabilidade técnica, financeira e econômica; adaptação de tecnologias.
11	Desenvolvimento urbano	Planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas das comunidades urbanas; urbanismo.
12	Direitos Individuais e Coletivos	Apoio a organizações e ações de memória social, defesa, proteção e promoção de direitos humanos; direito agrário e fundiário; assistência jurídica e judiciária, individual e coletiva a instituições e organizações; bioética médica e jurídica; ações

		educativas e preventivas para garantia dos direitos humanos.
13	Educação Profissional	Formação técnica profissional visando a valorização, aperfeiçoamento, promoção do acesso aos direitos trabalhistas e inserção no mercado de trabalho.
14	Empreendedorismo	Constituição e gestão de empresas juniores, pré-incubadoras, incubadoras de empresas, parques e pólos tecnológicos, cooperativas e empreendimentos solidários e outras ações voltadas para a identificação, aproveitamento de novas oportunidades e recursos de maneira inovadora, com foco na criação de empregos e negócios, estimulando a pro atividade.
15	Emprego e Renda	Defesa, proteção, promoção e apoio a oportunidades de trabalho, emprego e renda para empreendedores, setor informal, proprietários rurais, formas cooperadas/ associadas de produção, empreendimentos produtivos solidários, economia solidária, agricultura familiar, dentre outros.
16	Endemias e epidemias	Planejamento, implementação e avaliação de metodologias de intervenção e de investigação tendo como tema o perfil epidemiológico de endemias e epidemias e a transmissão de doenças no meio rural e urbano; previsão e prevenção.
17	Espaços de ciência	Difusão e divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos em espaços de ciência como museus, observatórios planetários, estações marinhas, entre outros; organização desses espaços.
18	Esporte e Lazer	Práticas esportivas; experiências culturais, atividades físicas e vivências de lazer para crianças, jovens e adultos como princípios de cidadania, inclusão, participação social e promoção da saúde; esportes e lazer nos projetos político pedagógicos das escolas; desenvolvimento de metodologias e inovações pedagógicas no ensino de Educação

		Física, Esportes e Lazer; iniciação à prática esportiva; detecção e fomento de talentos esportivos.
19	Estilismo	Estilismo e moda
20	Fármacos e Medicamentos	Uso correto de medicamentos para a assistência à saúde, em seus processos que envolvem a farmacoterapia; farmácia nuclear; diagnóstico laboratorial; análises químicas; físico-químicas, biológicas, microbiológicas e toxicológicas de fármacos, insumos farmacêuticos, medicamentos e fitoterápicos.
21	Formação de professores (formação docente)	Formação e valorização de professores envolvendo a discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o aprimoramento profissional, a valorização, a garantia de direitos trabalhistas e a inclusão no mercado de trabalho formal.
22	Gestão do trabalho	Estratégias de administração; ambiente empresarial; relações de trabalho urbano e rural (formas associadas de produção, trabalho informal, incubadora de cooperativas populares, agronegócios, agroindústria, práticas e produções caseiras, dentre outros).
23	Gestão Informacional	Sistemas de fornecimento e divulgação de informações econômicas, financeiras, físicas e sociais das instituições públicas, privadas e do terceiro setor.
24	Gestão Institucional	Estratégias administrativas e organizacionais em órgãos e instituições públicas, privadas e do terceiro setor, governamentais ou não-governamentais.
25	Gestão Pública	Sistemas regionais e locais de políticas públicas; análise do impacto dos fatores sociais, econômicos e demográficos nas políticas públicas (movimentos populacionais, geográficos e econômicos, setores produtivos); formação, capacitação e qualificação

		de pessoas que atuam nos sistemas públicos (atuais e potenciais).
26	Grupos sociais vulneráveis	Questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentro outros, processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc.), de emancipação, de respeito à identidade e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção.
27	Infância e adolescência	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social), promoção, defesa e garantia de direitos, ações especiais de prevenção e erradicação do trabalho infantil; desenvolvimento de metodologias de intervenção tendo como objeto focado na ação crianças, adolescentes e famílias.
28	Inovação tecnológica	Introdução de produtos ou processos tecnologicamente novos e melhorias significativas a serem implementadas em produtos ou processos existentes nas diversas áreas do conhecimento; considera-se uma inovação tecnológica de produto ou processos aquela que tenha sido implementada e introduzida (inovação de produto) ou utilizada no processo de produção (inovação de processo).
29	Jornalismo	Processos de produção e edição de notícias para mídias impressas e eletrônicas; assessorias e consultorias para órgãos de imprensa em geral; crítica de mídia.
30	Jovens e Adultos	Processos de atenção (educação, saúde e assistência social), emancipação e inclusão; educação formal e não formal; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto a juventude e/ou idade adulta.
31	Línguas estrangeiras	Processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e sua inclusão nos projetos políticos

		pedagógicos das escolas; desenvolvimento de processos de formação em línguas estrangeiras; literatura e tradução.
32	Metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem	Metodologias e estratégias específicas de ensino/aprendizagem, como a educação a distância, o ensino presencial e de pedagogia de formação inicial, educação continuada, educação permanente e formação profissional.
33	Mídias-artes	Mídias contemporâneas, multimídia, web-arte e arte digital
34	Mídias	Veículos comunitários e universitários, impressos e eletrônicos (boletins, rádio, televisão, jornal, revistas, internet, etc.); promoção do uso didático dos meios de educação e de ações educativas sobre as mídias.
35	Música	Apreciação, criação e performance; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área musical; produção e divulgação de informações, conhecimento e material didático da área; memória, produção e difusão cultural e artística.
36	Organizações da sociedade civil e movimentos sociais populares	Apoio à formação, organização e desenvolvimento de comitês, comissões, fóruns, associações, ONGs, OSCIPs, redes, cooperativas populares, sindicatos entre outros.
37	Patrimônio Cultural, histórico, natural e imaterial	Preservação, recuperação, promoção e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico (bens culturais móveis e imóveis, obras de arte, arquitetura, espaço urbano, paisagismo, música, literatura, teatro, dança, artesanato, folclore, manifestações religiosas populares), natural (natureza, meio ambiente), material e imaterial (culinária, costumes do povo), mediante formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, centros

		culturais, arquivos e outras organizações culturais, coleções e acervos; restauração de bens móveis e imóveis de reconhecido valor cultural; proteção e promoção do folclore, do artesanato, das tradições culturais e dos movimentos religiosos populares; valorização do patrimônio; memória, produção e difusão cultural e artística.
38	Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais	Processos de atenção (educação, saúde e assistência social) de emancipação e inclusão de pessoas com deficiências, incapacidades físicas, sensoriais e mentais, síndromes e doenças crônicas, altas habilidades dentre outras; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção individual e coletiva, tendo como objeto focado na ação essas pessoas e suas famílias.
39	Propriedade intelectual e patente	Processos de identificação, regulamentação e registro de direitos autorais e sobre propriedade intelectual e patente.
40	Questões ambientais	Implementação e avaliação de processo de educação ambiental de redução de poluição do ar, águas e solo; discussão da Agenda 21; discussão dos impactos ambientais de empreendimentos e planos básicos ambientais; preservação de recursos naturais e planejamento ambiental; questões florestais; meio ambiente e qualidade de vida; cidadania e meio ambiente.
41	Recursos Hídricos	Planejamento de microbacias, preservação da mata ciliar e dos recursos hídricos, gerenciamento de recursos hídricos e bacias hidrográficas; prevenção e controle de poluição; arbitragem de conflitos; participação em agências e comitês estaduais e nacionais; assessoria técnica a conselhos estaduais, comitês e consórcios municipais de recursos hídricos.

42	Resíduos sólidos	Orientação para desenvolvimento de ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento com base em critérios sanitários, ambientais e econômicos para coletar, segregar, tratar e dispor o lixo; orientação para a elaboração e desenvolvimento de projeto de planos de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos, coleta seletiva, instalação de manejo de resíduos sólidos urbanos reaproveitáveis (compostagem e reciclagem) destinação final (aterros sanitários e controlados), e remediação de resíduos a céu aberto; orientação à organização de catadores de lixo.
43	Saúde animal	Processos assistenciais visando a assistência à saúde animal; prevenção, diagnóstico e tratamento; prestação de serviços institucionais em laboratórios, clínicas e hospitais veterinários.
44	Saúde da família	Processos assistenciais e metodologias de intervenção para a saúde da família.
45	Saúde e proteção no trabalho	Processos assistenciais, metodologias de intervenção, ergonomia, educação para a saúde e vigilância epidemiológica ambiental, tendo como alvo o ambiente de trabalho e como público os trabalhadores urbanos e rurais; saúde ocupacional.
46	Saúde humana	Promoção da saúde das pessoas, famílias e comunidades; humanização dos serviços; prestação de serviços institucionais em ambulatórios, laboratórios, clínicas e hospitais universitários; assistência à saúde de pessoas em serviço especializado de diagnóstico, análises clínicas e tratamento; clínicas odontológicas, de psicologia, dentre outras.
47	Segurança alimentar e nutricional	Incentivo à produção de alimentos básicos, auto abastecimento, agricultura urbana, hortas escolares e comunitárias, nutrição, educação para o consumo,

		regulação do mercado de alimentos, promoção e defesa do consumo alimentar.
48	Segurança pública e defesa social	Planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias, dentro de uma compreensão global do conceito de segurança pública, visando proporcionar soluções e tratamento de problemas relacionados; orientação e assistência jurídica, judiciária, psicológica e social à população carcerária e seus familiares; assessoria e projetos de educação, saúde e trabalho aos apenados e familiares; questão penitenciária; violência; mediação de conflitos; atenção à vítimas de crimes violentos; proteção a testemunhas; policiamento comunitário.
49	Tecnologia da Informação	Desenvolvimento de competência informacional para identificar, localizar, interpretar, relacionar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação em fontes impressas ou eletrônicas; inclusão digital.
50	Temas específicos / Desenvolvimento Humano	Temas de diversas áreas do conhecimento, especialmente de ciências humanas, biológicas, sociais aplicadas, exatas e da terra, da saúde, ciências agrárias, engenharias, linguística (letras e artes), visando a reflexão, discussão, atualização e aperfeiçoamento humano.
51	Terceira idade	Planejamento, implementação e avaliação de processos de atenção (educação, saúde e assistência social), de emancipação, de inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado na ação as pessoas idosas e suas famílias.
52	Turismo	Planejamento e implementação do turismo (ecológico, cultural, de lazer, de negócios, religioso, etc.) como setor gerador de emprego e renda; desenvolvimento de novas tecnologias para

		avaliações de potencial turístico; produção e divulgação de imagens de acordo com as especificidades culturais das populações locais.
53	Uso de drogas e dependência química	Prevenção e limitação da incidência e do consumo de drogas; tratamento de dependentes; assistência e orientação a usuários de drogas; recuperação e reintegração social.

Fonte: Extraído do RENEX⁴

A curricularização da extensão permite tanto a aproximação quanto a participação dos alunos do ensino médio em suas ações, sejam eles oriundos da rede pública ou privada. Tal proximidade é possível a partir das novas diretrizes da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) do novo ensino médio que, além das disciplinas comuns da formação, faculta a estes alunos a possibilidade de incluir em seus itinerários formativos disciplinas eletivas (até 20% da carga horária para o turno diurno e até 30% da carga horária para o turno noturno), conforme suas afinidades. Segundo a BNCC, esses itinerários devem ter base em, ao menos, um de quatro eixos estruturantes, quais sejam: a) investigação científica; b) processos criativos; c) mediação e intervenção sociocultural; e, d) empreendedorismo.

Os eixos estruturantes propostos pela BNCC também dialogam com a formação Lassalista e humanística descrita no PDI do Unilasalle-RJ que, por tratar-se de uma instituição de educação superior católica e Lassalista, seu compromisso com a sociedade extrapola a formação profissional de excelência na medida em que incorpora em seus projetos pedagógicos o previsto na Carta Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* Papa João Paulo II,(2009).

No Unilasalle-RJ as ações de extensão universitária são organizadas pela Política Institucional de Extensão Universitária e operacionalizadas por meio de seu programa de Atividades Integradoras, do rol de cursos, oficinas e vivências contidos em seu projeto HorizONtes, pela prestação de serviços e pelos atendimentos capitaneados pelos Núcleos de Arte e Cultura, Núcleo de Práticas Contábeis, Núcleo de Práticas Jurídicas, Ação Comunitária e Empresa Júnior, e pelos eventos ofertados ao longo do ano. A institucionalização da política tem por objetivo não apenas nuclear as diferentes modalidades, mas assegurar a articulação e a integração

Rede Nacional de Extensão. Fonte: Rede Nacional de Extensão - RENEX:
<https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/renex> , acesso em 11 de abril de 2022.

concomitante destas e de outras modalidades, ao ensino, à pesquisa e às ações de extensão.

Dessa forma, todas as modalidades propostas, programadas e desenvolvidas estão vinculadas a essa Política Institucional. Nesta instituição, as ações pedagógicas de caráter teórico e/ou prático poderão ser realizadas na modalidade híbrida (presencial ou à distância), de modo sistemático, com carga horária mínima de 08 (oito horas) e critérios de avaliação definidos. Quando sistematizadas e operacionalizadas no âmbito dos cursos de graduação ofertados por esta instituição, as ações são realizadas por meio das Atividades Integradoras com carga horária correspondente a 10% do total.

Para fins de padronização, as ações de extensão desta instituição serão classificadas e definidas conforme expresso no quadro 7 a seguir:

QUADRO 2: CLASSIFICAÇÃO DOS TIPOS DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO E DEFINIÇÕES

Modalidade	Classificação do curso	Definição
I - Programas	Presencial	Curso cuja carga horária computada é referente à atividade na presença de professor e/ou instrutor
	À distância	Curso cuja carga horária computada compreende atividades realizadas sem a presença/supervisão de professor/instrutor (as avaliações podem ser presenciais)
II - Projeto	Até 30 horas	Curso cuja carga horária é de até 30 horas
	Igual ou superior a 30 horas	Curso cuja carga horária é igual ou superior a 30 horas
III - Vivências, Cursos e Oficinas	Iniciação	Curso que objetiva oferecer noções introdutórias em uma área específica do conhecimento
	Atualização	Curso que objetiva atualizar e ampliar conhecimentos, habilidades

		ou técnicas em uma área do conhecimento
Treinamento ou qualificação profissional		Curso que objetiva treinar e capacitar em atividades profissionais específicas
Aperfeiçoamento		Curso com carga horária mínima de 180 horas destinado a graduados
Especialização		Curso com carga horária mínima de 360 horas destinado a graduados

Na extensão, a **dimensão didática** congrega as metodologias que valorizem o desenvolvimento de habilidades sociocognitivas mais amplas, como os já citados *Problem-Based Learning*, *Project-Based Learning* e TBL – *Team-based learning*, aprendizagem baseada em times, em que o objetivo é a construção do conhecimento dentro do contexto de grupo, na qual cada parte tem responsabilidades e precisa compartilhar ideias. Além disso, a extensão se baseia nos conceitos de **interação dialógica** e **interdisciplinaridade**.

Por **interação dialógica** se entende que o desenvolvimento de relações entre o Unilasalle-RJ e os setores sociais de seu entorno deva ser marcado pelo diálogo, pelas ações de mão-dupla, pela troca de saberes e pela superação do discurso da hegemonia acadêmica que marca uma concepção ultrapassada de extensão – de que a instituição deva estender à sociedade o conhecimento acumulado por sua comunidade acadêmica – por uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão.

Já, por **interdisciplinaridade** se entende que ela seja caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias que reflitam tanto a consistência teórica quanto operacional na estruturação do trabalho dos atores do processo social, e que conduza à interinstitucionalidade construída na interação e inter-relação das organizações profissionais e de pessoas.

Entende-se por **eixos de formação** o conjunto de temas e ações que possibilitam ao estudante Lassalista o contato com os valores e princípios previstos em seu PDI. A operacionalização e a sistematização das ações de extensão por meio das AI compreendem as diferentes dimensões da formação integral do ser humano

e suas possíveis nuances temporais. Compreende também a necessidade de preparar os estudantes para as diferentes demandas do mundo do trabalho, em especial, no que diz respeito ao conjunto de diferentes competências e habilidades que se esperam para os próximos anos. A seleção de temas e de linhas de extensão trazem a interdisciplinaridade como valor intrínseco tendo sido organizados a partir de três eixos formadores:

- Formação Humana
- Formação Sociopolítico-Cultural
- Formação Ético-identitária

Ao adotar a “**Formação Humana e cristã**” como um eixo norteador para a realização de suas ações de extensão, a instituição assume a necessidade de superar a ideia de oferecer uma “educação bancária” por uma “educação como prática de liberdade”, em que a primeira se caracteriza pelo papel de depositário assumido pelo educando e o educador de depositante; e, a segunda, pela participação livre e crítica do educando nas atividades. Na “educação como prática de liberdade” se adiciona ao ato de educar o sentimento de completude do ser humano como sujeito em constante transformação, que se ressignifica a partir das experiências educacionais escolares e não escolares vivenciadas em uma dinâmica dialógica. Nessa perspectiva, se promove mais do que uma adaptação do homem ao meio; se atribui a ele a capacidade de modificar sua realidade.

(...) é preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugue. Freire (2006, p.45)

A Formação **Sociopolítico-Cultural** adiciona ao ato de educar os instrumentos necessários para que seus educandos sejam capazes tanto de realizar leituras críticas da realidade que vivenciam quanto tragam a possibilidade de superar as práticas tradicionais de reprodução de subalternidade. Também se espera que tal formação os permita construir um espaço de articulação, de diálogo e de disseminação de saberes e culturas como fonte de intercâmbios, de inovação, de criatividade, de memória e preservação da diversidade e pluralismo cultural enquanto patrimônio

comum da humanidade consolidada nos direitos cidadãos. Esse eixo formativo fortalece a articulação entre os diversos saberes e suas práxis, que é a reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo.

“O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade para transformar (...). Ninguém luta contra forças que não entende, cuja importância não meça, cujas formas e contornos não discirna; (...) isto é verdade se refere às forças da natureza (...) isto também é assim nas forças sociais (...). A realidade não pode ser modificada senão quando o homem descobre que é modificável e que ele o pode fazer” Freire (2006, p. 48).

E, por fim, a **“Formação Ético-Identitária”** deve adicionar ao ato de educar e aos educandos Lassalistas os valores éticos, em sua dimensão humano-Cristã, como valor humano orientado à convivência pacífica, à responsabilidade social, ao convívio fraterno, justo e solidário, que implica no desenvolvimento da capacidade de discernir e de escolher o bem nas situações concretas construídas e incorporadas ao seu fazer-pensar-agir cotidiano. Como valor cristão, dando ênfase a postura ética que entende o sujeito como ser propositivo na esfera do “fazer o bem”. Segundo os conceitos cristãos, não basta afastar-se do mal, o bem passa a ser uma medida permanente da ação que deve ser proposta. Tal formação desvela um aprendizado das condutas de convivência dentro e fora do ambiente acadêmico, ou seja, na vida e por toda a vida. E assim, retoma a identidade própria da educação Lassalista: educar na vida, para a vida e para o bem viver.

A partir desses elementos, o quadro 8, apresentado a seguir, evidencia a **transversalidade e a interdisciplinaridade** das atividades do programa demonstrando a **correlação e a articulação** entre os eixos de formação norteadores da proposta pedagógica institucional do Unilasalle-RJ, as áreas temáticas, as linhas de extensão e os temas e/ou discussões propostas para o 1º semestre letivo de 2021:

A ordenação dos componentes acontece por aproximações sucessivas, por analogias e ressonâncias, em um processo pedagógico repleto de interconexões. Em seu primeiro passo, se dá a capacidade de interpretar, ler e compreender o mundo e as informações que chegam ao estudante. No segundo passo, se estabelece a percepção da identidade, da missão pessoal e do lugar epistemológico que ocupa o estudante. No terceiro passo, ele é municiado de ferramentas, habilidades e competências que deverão ser usadas em sua prática como sujeito ativo na sociedade. No quarto passo, avança para a sensibilização, considerando que a “cabeça pensa onde os pés pisam”, propondo assim experiências de conhecimento

e vivência que ressignificam suas reflexões e práticas futuras, dirigindo-se, por fim, a uma série de componentes que o possibilitam exercer uma ação transformadora da realidade circundante, em seus diferentes contextos e nas diferentes esferas: do subjetivo, ao local, ao global.

QUADRO 3: CORRELAÇÃO ENTRE EIXOS DE FORMAÇÃO, ÁREAS TEMÁTICAS, LINHAS DE EXTENSÃO E TEMAS E/OU DISCUSSÕES PROPOSTAS

Eixo de formação	Atividade Integradora	Área temática	Linha de Extensão	Tema e/ou discussão proposta
Humano	Atividade Integradora I	Comunicação	Alfabetização, Leitura e Escrita	Leituras, Linguagens e Pensamentos Críticos
Humano	Atividade Integradora II	Comunicação	50. Temas específicos Comunicação Humana	Lassalianismo
Humano	Atividade Integradora III	Comunicação	50. Temas específicos Comunicação Humana	Projeto de Vida e Felicidade
Sociopolítico-cultural	Atividade Integradora IV	Trabalho	6. Comunicação Estratégica 7. Desenvolvimento de Produtos 10. Desenvolvimento Tecnológico 11. Desenvolvimento Urbano 13. Educação Profissional 14. Empreendedorismo 22. Gestão do Trabalho 28. Inovação Tecnológica	Empreendedorismo, Inovação e Cultura Tecnológica

			39. Propriedade Intelectual e Patente	
Sociopolítico - cultural	Atividade Integradora V	Direitos Humanos e Justiça Educação	6. Comunicação estratégica 7. Desenvolvimento de produtos 11. Desenvolvimento urbano 13. Educação Profissional 22. Gestão do Trabalho 23. Gestão Informacional 25. Gestão Pública	Pedagogia Social e Projetos Solidários
Ético identitária e Sociopolítico-cultural	Atividade Integradora VI	Cultura, Educação e Comunicação	2.Artes Cênicas 3.Artes Integradas 4. Artes Plásticas 5. Artes Visuais 33. Mídias-artes 37. Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial	Sensibilidade e Estética
Ético Identitária Sociopolítico-cultural	Atividade Integradora VII	Direitos Humanos e Justiça Educação Meio ambiente	8. Desenvolvimento Regional 15. Emprego e renda 40. Questões ambientais 41. Recursos Hídricos 42. Resíduos 46. /saúde Humana	Ecologia Integral

Humano e Ético-identitária	Atividade Integradora VIII	Direitos Humanos e Justiça	12. Direitos Individuais e Coletivos 26. Grupos Sociais Vulneráveis 38. Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais	Cidadania, Garantia de Direitos e Inclusão (diversidade)
Ético Identitária	Atividade Integradora IX	Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça Saúde	12. Direitos Individuais e Coletivos 15. Emprego e Renda 17. Espaços de Ciência 23. Gestão Informacional	Políticas Públicas e Sociais
Sociopolítico-cultural Ético-identitária	Atividade Integradora X	Direitos Humanos e Justiça Educação Meio ambiente	11. Desenvolvimento urbano 12. Direitos individuais e coletivos 36. Organizações da Sociedade Civil e movimentos sociais populares 40. Questões ambientais	Direito à cidade

Fonte: PROACAD

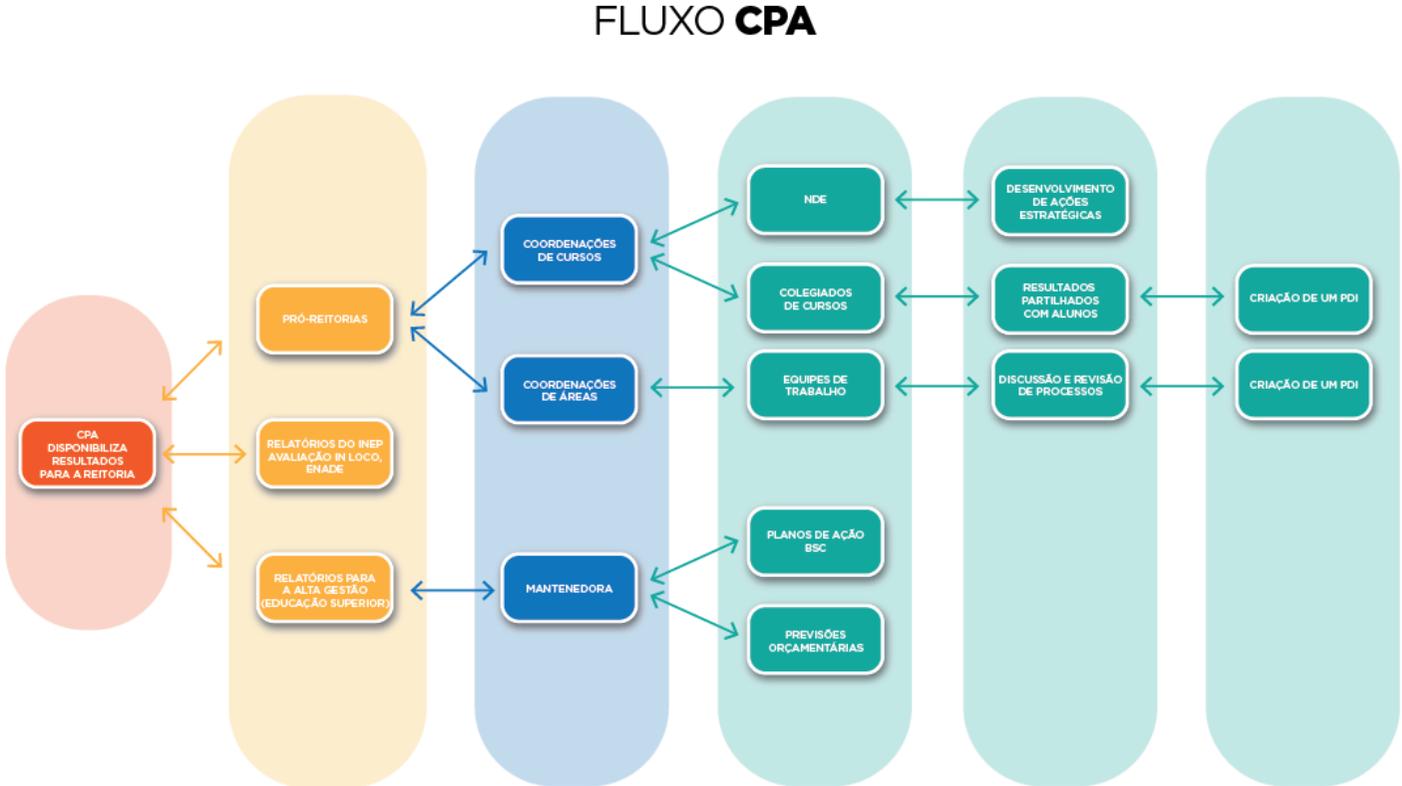
Na **dimensão da avaliação**, conforme previsto na Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, a extensão deve ser objeto de avaliação nos processos liderados pela CPA – Comissão Própria de Autoavaliação. O objetivo de avaliá-las é o de buscar o aperfeiçoamento, promover a capacitação e a formação dos professores orientadores que atuam no desenvolvimento das ações e para garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e as ações extensionistas.

No Unilasalle-RJ, a avaliação das ações de extensão e a curricularização da extensão universitária integra o projeto de autoavaliação institucional a partir de 2021 tendo, entre outros objetivos avaliativos, a intenção de:

- a) Identificar a pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;
- b) Avaliar a contribuição das atividades de extensão para a consecução dos objetivos previstos em seu PDI e nos PPCs dos cursos;
- c) Demonstrar os resultados obtidos em relação ao público participantes;
- d) Alinhar a criação dos instrumentos de avaliação aos indicadores de desempenho previstos no BSC do Unilasalle-RJ;
- e) Assegurar a livre participação dos estudantes em quaisquer atividades de extensão mantidas pelo Unilasalle-RJ, respeitando os eventuais pré-requisitos especificados nos planos de aula apresentados na seção “Atividades Integradoras: temas e linhas de extensão” disponibilizados a cada início de semestre letivo.

A partir dos resultados dos processos avaliativos, a CPA procede com seu fluxo de informação às instâncias da alta gestão institucional até alcançar os partícipes do processo. A figura 5 a seguir explicita o fluxo:

FIGURA 1:FLUXO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO CPA DO UNILASALLE-RJ



Fonte: Elaboração pela Comissão PDI 2022-2026

Na **dimensão da docência**, há a previsão que as atividades poderão realizadas nos diferentes níveis de ensino (médio ou superior) e em parceria tanto com as instituições públicas quanto privadas cuja convergência de objetivos incrementem a mobilidade interinstitucional de estudantes e de docentes. Assim, a extensão pode e deve contemplar docentes convidados, externos, bem como valorizar as potencialidades dos docentes da casa.

No mundo de hoje, caracterizado por um desenvolvimento tão rápido da ciência e da tecnologia, as tarefas da Universidade Católica assumem uma importância e uma urgência cada vez maiores. Com efeito, as descobertas científicas e tecnológicas, se por um lado comportam um enorme crescimento econômico e industrial, por outro exigem evidentemente a necessária e correspondente procura do significado, a fim de garantir que as novas descobertas sejam usadas para o bem autêntico dos indivíduos e da sociedade humana no seu conjunto. Se é da responsabilidade de cada Universidade procurar um tal significado, a Universidade Católica é chamada dum modo especial a responder a esta exigência: a sua inspiração cristã consente-lhe incluir a dimensão moral, espiritual e religiosa na sua investigação e avaliar as conquistas da ciência e da técnica na perspectiva da totalidade da pessoa humana.

Como a curricularização da extensão no Unilasalle-RJ é operacionalizada pelas Atividades Integradoras, a proposição de atividades e ações ocorre a cada início de semestre letivo devendo ser realizada com as seguintes características:

- a) Realização de, ao menos, 03 (três) encontros síncronos e/ou presenciais (a realização de tais encontros está subordinada às condições de biossegurança vigentes), com calendário prévio divulgado com 30 (trinta) dias de antecedência à realização do primeiro encontro;
- b) A duração desses encontros pode variar conforme o tema a ser discutido e/ou atividade a ser realizada. Recomenda-se que os encontros tenham duração mínima de 50 minutos;
- c) Realização de, ao menos, 03 (três) encontros assíncronos e 01 (um) encontro síncrono em que as temáticas sugeridas são problematizadas pelos professores responsáveis pela AI, podendo incluir materiais de apoio adicionais, disponibilizados ao longo dos meses;
- d) As atividades integradoras (de I a X) serão realizadas todos os semestres letivos para os alunos dos cursos de graduação ofertados por esta instituição;

- e) As turmas são mistas podendo ser constituídas por alunos de um ou mais cursos de graduação ou do ensino médio ofertados por esta instituição;
- f) As turmas poderão ter até 120 (cento e vinte) alunos e terão um professor orientador responsável pela condução das atividades, promoção de debates etc.;
- g) Poderão ser propostos debates, rodas de conversa, diálogos, encontros, realização de eventos, palestras ou outros recursos para o desenvolvimento dos temas propostos;
- h) Os professores orientadores deverão indicar bibliografia de suporte teórico às discussões ou propor leituras dirigidas;
- i) O plano de aulas e os objetivos de aprendizagem serão disponibilizados pelos professores orientadores nas salas de aula virtual do Google Classroom;
- j) Toda e qualquer comunicação com os estudantes e seu professor orientador se dará por meio dos recursos disponíveis no Google Classroom;
- k) A seleção dos temas e das linhas de extensão a serem desenvolvidas a cada semestre ou ano letivo são definidas pela Pro Reitoria Acadêmica;
- l) A alocação de professores orientadores é de responsabilidade da Pro Reitoria Acadêmica podendo acolher recomendações ou sugestões por parte das coordenações de cursos;
- m) Para fins de avaliação da participação dos alunos na Atividade Integradora, cada professor orientador proporá o conjunto de avaliações e/ou instrumentos avaliativos (formativos ou somativos) que serão empregados para validar a participação dos estudantes nas atividades propostas;
- n) A não realização das atividades avaliativas implicará em reprovação do estudante no cumprimento da Atividade Integradora;
- o) Os critérios de promoção ou reprovação dos estudantes na Atividade Integradora seguem o previsto no Regimento do Unilasalle-RJ;
- p) Por tratar-se de um componente curricular de nota única, não há reavaliação para as Atividades Integradoras;
- q) Havendo disponibilidade de tempo, o aluno poderá se inscrever em mais de uma atividade integradora por semestre letivo;
- r) A inscrição e participação dos alunos nas Atividades Integradoras não tem ônus financeiro;
- s) Os casos omissos serão avaliados e julgados pela Pró-Reitoria Acadêmica;

Na **dimensão da tecnologia**, o uso das TIC para a efetivação da extensão é não só recomendado, como potencializa o alcance das atividades, podendo alcançar participantes de todos os locais do Brasil e do mundo. Os planos de ensino do

Programa das Atividades Integradoras podem ser consultados na seção de Anexos sob o documento intitulado “**Anexo XXIII Planos de Ensino Atividades Integradoras**”⁵.

Por exemplo, o “Projeto HorizONtes” nasceu no contexto da pandemia com a intencionalidade de oferecer à comunidade acadêmica, interna e externa, conteúdos que agregassem aprendizados e diferenciais no currículo de qualquer interessado. O projeto reuniu uma série de palestras remotas com a oferta de vivências, cursos de iniciação, atualização, treinamento e qualificação profissional que excedessem o escopo das atividades niveladoras realizadas pelos cursos de graduação como forma de auxiliar os estudantes a superarem suas respectivas dificuldades de aprendizagem. O destaque do nome para o termo em inglês “ON” se dá justamente pelo perfil on-line do mesmo.

Como forma de aproximação da comunidade, o projeto enfatizou o tempo livre como único investimento inicial, o que gerou interesse e atratividade por parte da comunidade. A partir da realização de uma série de palestras remotas, o Projeto HoriONtes prevê ainda a oferta de vivências, cursos e oficinas como atividades de iniciação, atualização, treinamento e qualificação profissional ou de aperfeiçoamento que excedem o escopo das atividades niveladoras disponibilizadas aos estudantes como forma de auxiliá-los a superar as dificuldades de aprendizagem. Tais atividades e ações têm como público-alvo tanto os alunos dos diversos níveis de formação (médio e superior) da Rede La Salle e do Unilasalle-RJ quanto de instituições terceiras e da comunidade externa no geral. A publicização do rol de cursos ou atividades do Projeto HorizONtes ocorre por meio de edital publicado a cada início de semestre letivo bem como por meio de campanhas publicitárias veiculadas em mídia *on* e *off-line*.

Ao analisar a **dimensão da internacionalização**, verifica-se tanto as ações integradas com instituições internacionais, sendo ou não da Rede La Salle, possibilita novas perspectivas para a extensão.

Entende-se por **dimensão da relevância social** o propósito primeiro da extensão: aproximar IES e sociedade. Pela extensão, a formação profissional e humana dos estudantes universitários do Unilasalle-RJ será permeada pela abordagem de temas transversais que adicionam relevância social às ações da política institucional na medida em que o escopo destas sejam desenvolvidas “para” e “com” as comunidades “extramuros”. Não é por outro motivo que o conceito de

⁵ Anexo XXIII disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/11XOPzAenVd0918attBoBZdvBS85Usq6h/view?usp=sharing>

extensão, definido no FORPROEX e expresso no Plano Nacional de Extensão, evidencia a importância de não se dissociar a prática da extensão nem da interação social nem da interdisciplinaridade.

Já a **dimensão do mundo do trabalho** reconhece a indissociabilidade do ensino-pesquisa e extensão, a reafirmação das ações de extensão como um processo acadêmico cujo adjetivo “universitária” a ela atribuído signifique que toda a ação de extensão esteja vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica seja para a obtenção de competências necessárias à atuação profissional, seja de sua formação cidadã ao reconhecer-se como agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso.

A velocidade das mudanças mercadológicas por vezes não permite que os currículos do ensino acompanhem no ritmo necessário e a extensão tem o papel de contribuir para essa constante atualização docente e discente, bem como do público em geral, aproximando a IES do mundo do trabalho e de seus profissionais.

Ao incorporar tais pressupostos como diretrizes de sua Política Institucional de Extensão Universitária, as ações propostas também garantem a flexibilização na formação discente contribuindo para a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais previstas para os cursos de graduação de maneira consistente.

As atividades ou ações propostas em suas diversas modalidades devem ser autossustentáveis, sem descartar a possibilidade de cobrança de bens e serviços, bem como a previsão de margem de contribuição financeira.

Por **dimensão da gestão acadêmica** entende-se a coordenação da extensão, a partir da Política de Extensão do Unilasalle-RJ. Como mencionado nas seções anteriores, no Unilasalle-RJ as Atividades Integradoras (de I a X) representa uma das modalidades de operacionalização das ações de extensão, mas não a única. O registro, o acompanhamento e a curricularização da extensão no âmbito dos cursos de graduação ofertados nesta instituição, conforme descrito na Resolução CNE nº 7/2018 é sistematizado pelo Programa de Atividades Integradoras. A Pró-Reitoria Acadêmica, no uso de suas atribuições, divulga para a comunidade acadêmica, a cada início de semestre letivo, os temas e linhas de extensão que serão desenvolvidos. Ao longo da formação de seus estudantes é facultado ao aluno o contato com as ações propostas em seus diferentes eixos formativos.

A **dimensão da acessibilidade** garante que todas as atividades extensionistas sejam acessíveis àqueles que demandarem, por meio de tradutores, intérpretes,

softwares, ausência de barreiras arquitetônicas e outros aspectos garantidos para a inclusão de todos. Um exemplo foi a realização de *lives* com a presença de intérprete de LIBRAS, garantindo à comunidade surda acessibilidade.